



Enquanto a Odebrecht vende a sucata da obra, a Ecex usa o canteiro para servir à CVRD

## ⇒ Firma vende sucata da 3ª ponte

Há cerca de uma semana a construtora Norberto Odebrecht vem vendendo para a Companhia Ferro e Aço de Vitória sucatas da terceira ponte. Por sua vez, a Ecex — subsidiária do DNER, órgão responsável pela execução da obra — está com seu contrato cancelado desde 14 de abril do ano passado, mas vem utilizando o canteiro de obras para fazer trabalhos para a Companhia Vale do Rio Doce, em Tubarão.

No canteiro de obras da ponte, em uma área com aproximadamente 300 mil metros quadrados (só do lado de Vitória) estão sujeitos à inutilização completa pelo abandono e pela ação natural do tempo 44 peças de tubulões, cada uma avaliada em Cr\$ 50 mil; inúmeros quilos de vergalhões de variadas espessuras, flutuantes, plataformas, betoneiras, barcos, e muitos materiais e equipamentos mecânicos. Ninguém lá tem idéia de quando as obras possam ser reiniciadas, e todos evitam o quanto possível falar à imprensa.

### SUCATA

Pedaços de vergalhões, chapas de aço e outros restos de materiais da terceira ponte estão sendo vendidos pela empreiteira Norberto Odebrecht para a Companhia Ferro e Aço de Vitória, segundo informação de alguns funcionários consultados no local. A sucata estava sendo transportada ontem através do caminhão de placa EV-2194 e, segundo apurou-se, já havia feito mais de três viagens de transporte das sucatas.

A sucata que está sendo vendida inclui também pedaços de tubulões de

aço, e estão sob a responsabilidade da empreiteira Norberto Odebrecht. Um alto funcionário da Usimec — empresa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) — ao tomar conhecimento dessa informação, a considerou “muito grave”, procurando confirmá-la com o engenheiro Delamari, da Odebrecht, que não foi encontrado no canteiro de Obras.

Um funcionário da Ecex, que era responsável pelas obras de infra-estrutura da terceira ponte, informou que desde 14 de abril do ano passado teve o contrato cancelado em relação àquele empreendimento. Perguntado sobre a permanência da empresa no local, ocupando um prédio de madeira situado na entrada da Ilha do Boi, disse que teve autorização do DNER e do governo do Estado para tal, e porque estaria firmando um contrato para executar outros tipos de trabalhos no Estado.

Porém, vários outros funcionários de Ecex confirmaram que a empresa está desenvolvendo, no canteiro da terceira ponte, serviços para a Companhia Vale do Rio Doce, não mencionando a natureza desses trabalhos. Além desta, continuam com escritórios funcionando naquele local as construtoras Norberto Odebrecht e a Usimec.

Das três empresas com instalações no canteiro da ponte, apenas a Usimec não chegou a realizar nenhum serviço. Ela seria responsável pela instalação da parte metálica que comporia a rampa central da ponte, material que seria inicialmente fabricado pela Usimec e transportado para Vitória. A Norberto Odebrecht vinha executando os serviços

da estrutura em concreto, tanto do lado da capital quanto em Vila Velha.

Segundo um funcionário da Usimec que alegou não ter autorização para falar para a imprensa, os contratos que havia para a construção da ponte foram renovados, a partir da transferência da obra do âmbito estadual para o federal, através do DNER. Somente a Ecex não teve renovado o compromisso com a ponte.

Segundo apurou-se naquele local, o contrato com a Ecex foi cancelado sem que esta empresa terminasse totalmente os trabalhos que vinha executando no mar, com instalação dos pilares para sustentação da estrutura. O último desses pilares, projeto para as proximidades da área do 38º BI, em Vila Velha, não foi construído.

A explicação para a não construção desse pilar se deveu à necessidade de dragagem no local para onde fora projetado, afim de permitir a operação de uma ilha flutuante (equipamento bastante sofisticado), e já removido do litoral capixaba há algum tempo. A obra, se executada, utilizaria os 44 pedaços de tubulões abandonados atualmente no canteiro de obras da ponte, conforme informou-se.

Caso a ponte venha ser reiniciada pelo DNER, existiriam duas alternativas para resolver o problema deixado pela Ecex: dragar o local para onde foi projetado o pilar, trazendo de volta a Vitória a ilha flutuante; ou aterrar o local, para construção do pilar em terra firme. Quanto à escolha de uma dessas opções, não existe até agora nenhuma decisão conhecida, e tampouco quanto ao reinício das obras de um modo geral.